

ATÉ AS PRINCESAS SOLTAM PUM

Ilan Brenman

Resenha

“As princesas soltam pum?” pergunta a menina Laura a seu pai, logo depois de chegar da escola. Depois de responder que sim, o pai, sabendo que sua filha é uma leitora tão apaixonada quanto ele, leva-a até a biblioteca e retira da estante um livro de aparência antiga, intitulado *O livro secreto das princesas*. Um dos capítulos desse livro, segundo ele, teria o título de “*Problemas gastrointestinais e flatulências das mais encantadoras princesas do mundo*”. A partir daí, os dois descobrem o pum secreto dado pela Cinderela exatamente quando o relógio soava as doze badaladas da meia-noite; o desmaio de Branca de Neve, desencadeado pelo cheiro de um pum particularmente tóxico; e a estratégia eficaz da Pequena Sereia, que pulava na água cada vez que surgiam misteriosas bolinhas causadas pelos gases.



© Ilan Brenman



Coordenação:
Maria José Nóbrega

Até as princesas soltam pum é um livro divertido que, fazendo uso de humor, convida o leitor a desmistificar a figura das princesas dos contos de fada. Também elas, afinal, estariam sujeitas a um fenômeno fisiológico bastante corriqueiro, cômico por excelência: o pum. Os gases soltados pelos humanos quebram solenidades e figuram em piadas e galhofas desde tempos imemoriais (vide a comédia grega antiga *As nuvens*, de Aristófanes). Para além de nos fazer rir, esse pequeno livro lembra algo fundamental: também as personagens femininas possuem um corpo, e que nenhum corpo precisa ser perfeito. Para viver, um corpo necessita comer e digerir e, no processo de digestão, nosso organismo precisa eliminar substâncias não muito cheirosas. A resposta dada pelo pai permite que a menina Laura se sinta mais próxima das princesas que admira, afinal, todos nós soltamos puns.



Depoimento

De Tatiana Heide,
atriz, escritora e mãe

Príncipes e princesas soltam pum (e quando querem)

Nos sentamos na cama depois do almoço. Estávamos viajando e não havia outro lugar. Meu filho não gostou porque achou que íamos dormir, mas quando eu mostrei a capa do livro, ele perguntou:

– O que é essa história? – E se sentou ao meu lado.

Eu disse que queria descobrir com ele e, assim, abrimos o livro e começamos a folhear. Ele soltou uma pequena risadinha comentando sobre os óculos caídos nos olhos do pai. A segunda risadinha, já um pouco maior, veio quando eu falei a palavra PUM.

Minha filha mais velha, de nove anos, se juntou a nós após essa segunda risada e, ao reconhecer o livro, disse:

– Adoro essa história!

A terceira risada veio maior e mais longa, logo no começo da história, quando aparece a palavra “peidona”, mas parou por aí, porque, independente das palavras, ambos pareciam concentrados no que, afinal, era importante: a resposta para a pergunta de Laura.

– Eu acho que as princesas soltam pum – disse meu pequeno. – Todo mundo solta pum!

– Olha que bonita essa biblioteca! – disse a mais velha.

Quando chegamos à página com a capa de *O livro secreto das princesas*, os dois soltaram baixinho um “uauuu”. E abrimos o livro dentro do livro.

A mais velha, que conhecia a história, disse:

– Tampem os narizes que esse desenho aí é o pum da princesa.

Seguimos entre alguns comentários como a morte da Branca de Neve e o envenenamento da maçã, que o mais novo acreditava que o problema não era veneno, mas o tamanho do caroço.

Ao que tudo indica, a Pequena Sereia é a que mais comoveu os ânimos na nossa leitura na cama, pois, além de risadas deliciosas, fui testemunha de



confissões sobre a surpresa da primeira vez que soltaram pum dentro da piscina.

Ao final da leitura, Laura está na cama para dormir. Nós, que estamos na cama para ler, fechamos o livro. Imediatamente sou tomada por corpos de crianças sobre mim. Eu grito que estou enterrada, que quero sair, mas elas não se movem. Percebo que elas estão cochichando e digo:

– Só não pode soltar pum, hein?!

As duas crianças caem na risada, e eu escuto um pum de princesa (ou de príncipe). As risadas ficaram ainda mais altas, pois meus filhos conseguiram fazer o que queriam – o que nem sempre acontece, já nos diria a Cinderela...



Um pouco sobre o autor

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre eles

Até as princesas soltam pum (Editora Moderna, 2023), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, na Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: <www.ilan.com.br>.



Leia Mais...

Do mesmo autor e série

- ✦ *O livro secreto das princesas que soltam pum*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Pai, todos os animais soltam pum?* São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero

- ✦ *Leila menina*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Gabriela e a tia*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Cadê meu travesseiro*, de Ana Maria Machado. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Quem soltou o pum?*, de Blandina Franco e José Carlos Lollo. São Paulo: Companhia das Letrinhas.